

É com grande satisfação que a ASBRAN reforça seu compromisso público em lançar mais uma edição da Revista da Associação Brasileira de Nutrição. Ainda no contexto pandêmico da Covid-19, é importante salientar que a cada número novo da revista implica em muitos atores envolvidos. Com o extenso volume de trabalho junta-se a complexidade das atividades resultando numa necessidade constante de articulação entre os editores e revisores além de toda a equipe composta por bibliotecárias, diagramadores e toda rede de apoio da ASBRAN que juntos, são fundamentais para o sucesso e crescimento do periódico.

Ao longo dos anos, debruçados na ciência da nutrição, sabemos que o principal objetivo da investigação nutricional é identificar dietas para promover a saúde e prevenir doenças. Por esta razão, durante as últimas décadas, tem sido realizada uma extensa investigação sobre a relação entre a dieta e a saúde e parte desta produção acadêmica vem sendo absorvida por nosso fórum científico. Com avanços nas metodologias e conhecimentos mais profundos, a investigação nutricional olha cada vez mais para os detalhes e, portanto, para partes mais diferenciadas da dieta, dos alimentos, bem como para a saúde. Assim, pesquisadores e a comunidade científica ampliam seus horizontes na tentativa de elucidar muitas questões da complexa e bela ciência da nutrição.

A adolescência é uma época de grandes transformações corporais devido a um rápido ritmo de crescimento. Este período está intimamente ligado à nutrição e é influenciado por muitos fatores, tais como preocupações com a imagem corporal e insatisfação corporal. Vários estudos têm demonstrado que a insatisfação corporal dos adolescentes está associada a uma maior prevalência de estratégias pouco saudáveis de perda de peso, menor autoestima e comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Assim, o primeiro artigo desta edição intitulado “*Associações entre insatisfação corporal e frequência alimentar em adolescentes do sexo feminino*” apresenta importantes dados que se relacionaram com a insatisfação corporal e comportamento de risco alimentar de uma amostra composta por adolescentes do sexo feminino. Tais dados sempre são importantes direcionadores para políticas públicas em saúde coletiva voltados a uma parcela muito vulnerável aos transtornos alimentares.

A Educação Alimentar e Nutricional em contextos específicos tais como escolas, locais de trabalho, hospitais ou cidades, são estratégias valiosas para influenciar a saúde. As escolas proporcionam a forma mais eficaz e eficiente de atingir um grande

segmento da população. Neste sentido o artigo *“Percepções de professores da educação básica sobre alimentação saudável e educação alimentar e nutricional na escola”* aborda sobre uma investigação sobre as percepções da educação alimentar e nutricional e do conceito de alimentação saudável e relações com temas atuais e necessários como sustentabilidade, agricultura familiar e consumo de alimentos industrializados por professores. O estudo dentre outros apontamentos, sinaliza para uma para necessidades de intensificação de abordagens da nutrição no âmbito escolar.

O artigo, intitulado *“Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista”* aborda importantes aspectos relacionados a seletividade alimentar que é um problema alimentar comum entre as crianças autistas. O artigo pontua as principais causas da seletividade e direciona a abordagem do trabalho bastante objetiva e atual sobre a temática. Mais estudos sobre nutrição e autismo merecem destaque visando melhores formas de abordagem nutricional bem como um empenho profissional com o intuito de melhorar a qualidade de vida e a saúde desse público em especial.

Dados publicados através de inquéritos representativos nacionais mostram que a prevalência de sobrepeso e obesidade tem aumentado constantemente nas últimas décadas, embora existam disparidades entre grupos populacionais. O trabalho *“Estado nutricional de industriários da área metropolitana do Recife e associações com fatores sociodemográficos, estilo de vida e condições de saúde”* mostra uma tendência bastante preocupante no cenário de saúde coletiva sob o aspecto do excesso de peso em trabalhadores. Os resultados destes tipos de trabalho contribuem para melhor direcionamento das políticas públicas voltadas aos cuidados nutricionais aplicados a redução de peso e incentivo de práticas mais saudáveis no ambiente de trabalho.

Os manipuladores de alimentos têm um papel primordial a desempenhar nas escolas visando garantir que as refeições servidas sejam seguras para o consumo. A contaminação inadvertida dos alimentos coloca em risco potencialmente os consumidores e estes podem ser acometidos por doenças de origem alimentar. O artigo, *“Avaliação das condições higiênicas sanitárias do processo de produção de refeições escolares em um município mineiro”* demonstra como é necessária a pesquisa para avaliar a qualidade de refeições produzidas em ambientes escolares. Considerando a escola como um ambiente promotor de educação e saúde, a pertinência da avaliação destes ambientes por pesquisas e treinamento dos

manipuladores de alimentos são atividades essenciais para a garantia da qualidade das refeições servidas nestes espaços.

O artigo intitulado “*Nutrição Enteral: elaboração de um protocolo clínico de tratamento de diarreia em Terapia Nutricional Enteral*” mostrou que há uma necessidade constante para revisitarmos as diretrizes de Terapia Nutricional Enteral e Parenteral das sociedades brasileiras, europeias e americanas uma vez que os protocolos de cuidado e atenção aos pacientes precisam ser atuais. O trabalho identificou ausência de atualização em protocolos gerando como consequência, possíveis prejuízos aos pacientes. Assim, o artigo traz uma importante contribuição ao propor um protocolo de atenção para prevenir e/ou controlar a diarreia precoce em uso de nutrição enteral.

Ainda na área de nutrição clínica, o artigo “*Hiperferritinemia em homens adultos e idosos: condições clínica e nutricional além da hemocromatose hereditária*” trouxe discussões importantes sobre os fatores envolvidos na hiperferritinemia por se tratar de um tema ainda pouco discutido na ciência da nutrição. Além disso, os autores do artigo provocam para a necessidade de estudos de intervenção com este público em especial para melhor resposta dietética no controle da patologia.

Os modelos socioculturais de distúrbios alimentares enfatizam a cultura ocidental ideal de extrema magreza do corpo feminino e potencializam os fatores de risco específicos para o desenvolvimento de distúrbios alimentares. Sob essa temática, outro trabalho que apresenta um assunto atual e muito pertinente para ações de saúde coletiva e clínica “*Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição*”, reporta os fatores de risco relacionados a comportamentos alimentares em acadêmicas de um curso de nutrição. O trabalho mostrou uma realidade que conseguimos observar de forma empírica: tendência de transtornos alimentares em estudantes do curso de nutrição, à luz da pesquisa científica.

O aconselhamento nutricional é parte fundamental nos cuidados pré-natais para todas as mulheres durante a gravidez. Os profissionais que estão envolvidos neste processo devem estar conscientes das adaptações fisiológicas que ocorrem durante a gravidez e a lactação e de como estas alterações influenciam as necessidades nutricionais das mulheres grávidas e lactantes. Diante disso, observando a importância do aconselhamento nutricional no sistema público de saúde, o estudo “*Orientações alimentares na assistência pré-natal: Avaliação do processo em Unidades*

Básicas de Saúde” avaliou as orientações alimentares ofertadas durante o pré-natal em Unidades Básicas de Saúde de uma cidade do interior do Ceará. Os resultados mostraram uma deficiência importante de profissionais da nutrição nas instituições avaliadas uma vez que foi constatada que a maioria dos aconselhamentos nutricionais eram realizados por profissionais não nutricionistas. Trabalhos assim reforçam para a necessidade de avançarmos na direção de melhores políticas públicas que, em muitas vezes, são negligenciadas para mulheres em uma fase tão complexa como o período gestacional.

A cafeína é a droga psicoativa mais consumida no mundo. Efeitos estimulantes da cafeína no Sistema Nervoso Central são reportados em trabalhos tanto em humanos como em animais de laboratório. Alguns trabalhos publicados sugerem que o consumo crônico de cafeína pode resultar em respostas comportamentais de ansiedade. No estudo “*Chronic caffeine use does not influence behavior and brain oxidative status in mice*”, os autores objetivaram avaliar o efeito do uso crônico da cafeína em camundongos através de parâmetros bioquímicos e da atividade comportamental dos animais. Trabalhos realizados com modelos animais, embora tenham suas limitações naturais de extrapolação dos resultados, são excelentes pontos de partida para estudos com humanos.

O aumento da prevalência da obesidade tem sido observado no Brasil e vários países do mundo, desde o pré-escolar até à adolescência. A prevenção deve ser o objetivo principal e, quando bem-sucedida, contribui para reduzir a obesidade adulta. Considerando a obesidade como uma prioridade e não como uma crise, podemos através de ações eficazes de educação e nutricional minimizar impactos a saúde na infância até a fase adulta. Nesse sentido, o artigo “*Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo*” revisita trabalhos importantes que deram destaque em ações de educação e nutricional como uma das formas mais eficazes na prevenção e tratamento da obesidade infantil.

Desejamos que façam boas leituras e que possam contribuir cada vez mais com o sucesso e crescimento da nossa revista, seja no papel de leitores, autores e críticos, fazendo e consumindo ciência, tão necessário na atualidade.

Marcos Vidal Martins
Editor Científico - RASBRAN